



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Pró-reitoria de Extensão

Programa de Economia Solidária do IFSP “Paul Singer” (2018-2020)



DETALHES DA PROPOSTA

Processo Sigproj: 289018.1615.210493.05022018

Coordenador: Jurandir Domingues Júnior (jurandir.junior@ifsp.edu.br)

Início Previsto: 01/06/2018

Término Previsto: 15/12/2020

Carga Horária Total da Ação: 2280 horas

Justificativa da Carga Horária: O programa será executado em três anos, considerando 30 horas em média de trabalho semanal, com duração de sete meses em 2018 e 12 meses em 2019 e 2020, respectivamente. Esta carga horária total englobará ações de extensão, tais como cursos de extensão, eventos e prestação de serviços, desenvolvidas de forma articulada nos e entre os projetos.

Abrangência: Estadual

Local de Realização: Estado de São Paulo

Área de Conhecimento: Ciências Humanas » Educação » Tópicos Específicos de Educação » Educação Permanente

Área Temática Principal: Trabalho

Área Temática Secundária: Tecnologia e Produção

Linha de Extensão: Desenvolvimento Regional

DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Público-Alvo: O público-alvo deste Programa considera os diferentes grupos previstos nos projetos: pessoas organizadas ou não em cooperativas populares, associações, organizações ou movimentos sociais que desenvolvam ou apresentem interesse em desenvolver atividades na perspectiva da Economia Solidária.

Nº Estimado de Público: 206

Discriminar Público-Alvo:

	A	B	C	D	E	Total
Público Interno da Universidade/Instituto	16	24	0	6	20	66
Instituições Governamentais Federais	0	0	0	0	0	0
Instituições Governamentais Estaduais	0	0	0	0	0	0
Instituições Governamentais Municipais	0	0	0	0	0	0
Organizações de Iniciativa Privada	0	0	0	0	0	0
Movimentos Sociais	0	0	0	0	40	40
Organizações Não-Governamentais (ONGs/OSCIPs)	0	0	0	0	0	0
Organizações Sindicais	0	0	0	0	0	0
Grupos Comunitários	0	0	0	0	40	40
Outros	0	0	0	0	60	60
Total	16	24	0	6	160	206

Legenda:

- (A) Docente
- (B) Discentes de Graduação
- (C) Discentes de Pós-Graduação
- (D) Técnico Administrativo
- (E) Outro

Resumo da Proposta: O Programa de Economia Solidária do Instituto Federal de São Paulo (IFSP) é uma ação institucional a ser desenvolvida entre o período de 2018 e 2020 e que objetiva a articulação de um conjunto de ações de extensão capaz de produzir elementos que subsidiem a criação do Núcleo de Economia Solidária do IFSP, composto por servidores qualificados e com experiência no tema. Para cumprir esse

objetivo principal, serão fomentados projetos de extensão cujo desenvolvimento possibilite o mapeamento de instituições que já desenvolvem atividades na perspectiva de economia solidária nos territórios nos quais os câmpus estão inseridos, assim como, a realização de diferentes ações de extensão (eventos, formações, assessorias etc.) junto às cooperativas populares, associações, organizações ou movimentos sociais que realizem ou apresentem interesse em realizar atividades na perspectiva da economia solidária. Ainda, o programa assume como compromisso a criação de modelos de projeto e curso de extensão e a progressiva implementação destes nos câmpus do IFSP. Espera-se que as informações produzidas e o conhecimento adquirido ao longo do desenvolvimento deste programa subsidiem e reorientem a política de extensão do IFSP, de modo que esta seja capaz de estimular processos educativos que levem à geração de trabalho e renda, o desenvolvimento socioeconômico local e regional e, principalmente, a emancipação do público envolvido.

Palavras-Chave: Economia Solidária. Cooperativismo. Autogestão. Extensão. Inclusão Social.

Justificativa:

O Programa de Economia Solidária do IFSP foi proposto na esteira de uma série de ações desenvolvidas pela Pró-reitoria de Extensão do Instituto Federal de São Paulo (PRX/IFSP), com o objetivo de problematizar o modelo de formação profissional ofertado, tendo em vista a concepção de que este deve ser atrelado ao mundo do trabalho e desenvolvido em articulação com os arranjos produtivos locais.

Em busca da concretização dessa ideia, em 2013 foi realizado o primeiro contato com o Núcleo de Economia Solidária da Universidade Federal de São Carlos (NESol-UFSCar) e com a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade de São Paulo (ITCP-USP) – instituições que promovem a economia solidária como política pública através da atuação autogestionária de docentes, discentes e técnicos multidisciplinares – e se iniciou então uma discussão sobre a disseminação da economia solidária como um programa de extensão do IFSP.

Em 2015, foi realizado o I Seminário do Mundo do Trabalho, que objetivou sensibilizar a comunidade do IFSP para a temática do mundo do trabalho e fomentar a discussão acerca da economia solidária. Na ocasião do seminário, foi possível perceber que entre os câmpus do IFSP existiam profissionais que já atuavam com a temática e que possuíam grande interesse em promover ações em suas regiões de origem. Com base nesse diagnóstico, em 2014, fruto de uma articulação entre o IFSP e o ITCP-USP, foi realizado um curso com esses servidores (docentes e técnicos-administrativos), com vistas à formação e aprofundamento na temática da economia solidária e, também, para o início da elaboração deste programa. Assim, a presente proposta nasceu das experiências, vivências e expectativas compartilhadas durante essa formação que envolveu representantes dos câmpus, membros do ITCP-USP e da PRX.

Neste sentido, as ações em economia solidária desenvolvidas por este programa vão ao encontro à Lei nº 11.892/2008, quando, em seu artigo 6º, define como finalidade dos Institutos Federais:

VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente (BRASIL, 2008, art. 6º).

Ainda, em seu artigo 7º, é definido como objetivos dessas instituições federais:

III - realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;

V - estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional (BRASIL, 2008, art. 7º).

É importante observar que apesar de São Paulo – âmbito em que o programa de economia solidária do IFSP será desenvolvido – possuir o maior Produto Interno Bruto (PIB) do país, o Estado apresenta graves problemas sociais, de violência urbana, educação, de formalização de emprego e bolsões de pobreza, que segundo Vieira (2009) estão concentrados em sua região metropolitana e na região do Vale do Ribeira. Segundo o relatório do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA (2017), o desemprego no Estado alcançou 17.9%, o que sinaliza que apesar da concentração de riqueza no Estado, resta ainda uma população excluída em relação ao acesso ao trabalho e renda.

Diante deste contexto, tornam-se as ações em Economia Solidária uma escolha que se justifica pela sua capacidade de apontar outras formas de relações sociais e econômicas, sem perder de vista as necessidades imediatas de inserção socioeconômica e produtiva dos sujeitos atingidos pelas constantes crises dos mercados e pela sua incapacidade de proporcionar condições materiais adequadas aos sujeitos em condições de vulnerabilidade socioeconômica.

O programa de economia solidária do IFSP justifica-se pela necessidade de elaborar instrumentos e estabelecer processos para o mapeamento das ações de economia solidária já desenvolvidas nas regiões em que os câmpus estão inseridos e de grupos formalmente constituídos ou não e que demandam por formações específicas ou mesmo assessorias.

O reconhecimento desse contexto possibilitará o desenvolvimento de ações de extensão (prestação de serviços, cursos de extensão e eventos), de parcerias e acordos de cooperação e a criação de tecnologias sociais que de fato atendam às necessidades locais.

Fundamentação Teórica

O programa de economia solidária do IFSP está alicerçado na perspectiva da alternativa econômica e social frente às transformações causadas pelo neoliberalismo capitalista, em que a preocupação com o desenvolvimento social encontra-se em primeiro plano, estimulado pela cooperação, reciprocidade e justiça. Apresenta-se em consonância com as concepções apresentadas por Singer (2002, p. 9), que discute os princípios da economia solidária:

Para que tivéssemos uma sociedade em que predominasse a igualdade entre todos os seus membros, seria preciso que a economia fosse solidária em vez de competitiva. Isso significa que os participantes na atividade econômica deveriam cooperar entre si em vez de competir. (...) A solidariedade na economia só pode se realizar se ela for organizada igualmente pelos que se associam para produzir, comerciar, consumir ou poupar. A chave dessa proposta é a associação entre iguais em vez do contrato entre desiguais.

De acordo com Laville e Gaiger (2009, p. 162), o termo Economia Solidária “[...] foi cunhado na década de 1990, quando, por iniciativa de cidadãos, produtores e consumidores, despontaram inúmeras atividades econômicas organizadas segundo princípios de cooperação, autonomia e gestão democrática”.

Para Singer (2002a), essas dinâmicas nunca tiveram como bandeira a extinção do sistema de acumulação que se tornou hegemônico. Na verdade, se apresentam como uma alternativa à lógica individualista que não conseguiu gerar soluções para as crises advindas do seu próprio modo de apropriação dos meios de produção, da qual se pode citar a crise ambiental e a pobreza. Para este autor: “[...] o conceito se refere a organizações de produtores, consumidores, poupadores etc., que se distinguem por duas especificidades: (a) estimulam a solidariedade entre seus membros mediante a prática da autogestão e (b) praticam a solidariedade para com a população trabalhadora em geral, com ênfase na ajuda aos mais desfavorecidos” (2003, p. 116).

Por sua vez, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) define a economia solidária como: “[...] o conjunto de atividades econômicas de produção, distribuição, consumo, poupança e crédito, organizadas sob a forma de autogestão” (BRASIL, 2011).

Contribuindo com as características atribuídas pelo MTE à economia solidária, e somando-se aos esforços para delinear as ações em economia solidária, o Plano Nacional de Economia Solidária (2015-2019) apresenta dentre as suas diretrizes gerais: a promoção do desenvolvimento sustentável e solidário; o fortalecimento dos processos democráticos, da participação e controle social; o reconhecimento das formas organizativas econômicas solidárias e dos direitos sociais do trabalho associado; e a abordagem territorial e setorial e reconhecimento da diversidade (BRASIL, 2015).

Assim, diante do exposto, ressalta-se que as concepções e práticas relacionadas à economia solidária vão ao encontro dos objetivos dos Institutos Federais e podem auxiliá-los na concretização de sua missão institucional, pois, conforme o disposto na Lei Federal nº 11.892/2008: “Observadas as finalidades e características definidas no art. 6º desta Lei, são objetivos dos Institutos Federais: V - estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional” (BRASIL, 2008, art. 7º).

Nesta perspectiva, o programa de economia solidária do IFSP compreende a economia solidária como um meio que possibilite a oferta de condições isonômicas de aprendizado, geração de renda e do reconhecimento dos saberes e competências, fundamentando-se numa perspectiva de organização socioeconômica pautada na solidariedade e na centralidade dos sujeitos em relação ao mercado.

Objetivos

Objetivo geral: Criar Núcleo de Economia Solidária no IFSP composto por servidores qualificados e com experiência em ações de extensão relacionadas com a temática.

Objetivos específicos

1. Mapear instituições que desenvolvem atividades na perspectiva de Economia Solidária nos territórios nos quais os *campi* do IFSP estão inseridos;
2. Assessorar experiências de geração de trabalho e renda desenvolvidas em regiões de 15 *campi* do IFSP, com vistas a fortalecê-las e intensificá-las de forma que adquiram autonomia e viabilidade no mercado;
3. Estabelecer parcerias ou acordos de cooperação com cooperativas populares, associações, organizações ou movimentos sociais que desenvolvam ou apresentem interesse em desenvolver atividades na perspectiva da Economia Solidária em 10% dos *campi* do IFSP;
4. Desenvolver e disponibilizar 02 Tecnologias Sociais em parceria com Cooperativas Populares;
5. Aprovar Projeto Pedagógico de Curso de Extensão sobre Economia Solidária e replicar em 15 *campi*;
6. Ofertar Curso de Capacitação anualmente;
7. Estruturar 01 Projeto Modelo sobre Economia Solidária que compreenda, no mínimo, 04 ações de extensão que possa ser adequado aos contextos dos *campi*;
8. Desenvolver, anualmente, 02 projetos de extensão relacionados à Economia Solidária que abarquem cursos, eventos e prestação de serviço;
9. Criar sistemática para a composição e regulamentação do Núcleo de Economia Solidária.

Metodologia e Avaliação

O programa será desenvolvido entre maio de 2018 e dezembro de 2020 pela Equipe Gestora, que é composta por 04 concluintes da formação realizada pela PRX em parceria com o ITCP-USP, além de 01 representante da Diretoria de Programas e Projetos, 01 representante da Diretoria de Relações Comunitárias e Institucionais, 01 representante da Diretoria Adjunta de Desenvolvimento Comunitário e 01 representante da Diretoria Adjunta de Gerenciamento de Projetos.

Decorrente dos compromissos firmados durante a formação em parceria com o ITCP-USP, será lançado edital de fomento em maio de 2018 que contemplará 08 projetos de extensão que compreendam o mapeamento dos territórios, a oferta de prestações de serviços e o estabelecimento de parcerias com novo modelo de termo de compromisso, em consonância com os objetivos específicos. Nos primeiros meses de execução dos projetos, seus coordenadores, em parceria com a equipe gestora, formularão metodologias para o acompanhamento e registro de parcerias.

A equipe gestora acompanhará a execução dos projetos e, paralelamente, realizará o mapeamento dos *campi* que já desenvolvem ações relacionadas à economia solidária. Assim, em parceria com os extensionistas que trabalham com a temática, serão delineados os calendários e as metodologias relacionadas ao mapeamento de territórios e ao desenvolvimento de prestações de serviço, considerando as metas estabelecidas no cronograma de execução, a fim de proporcionar o compartilhamento de boas práticas que facilitem a incorporação de ações semelhantes em todos os *campi*. Os produtos (calendário e metodologias), bem como o andamento do programa serão disponibilizados no portal do programa, que será criado após o encerramento dos projetos fomentados por meio do primeiro edital.

Outrossim, com base no levantamento dos extensionistas que trabalham com economia solidária, serão formadas duas comissões: uma será responsável pela elaboração de um curso de extensão de referência e a outra por formular um projeto de extensão modelo, que contemple o curso formulado anteriormente, o mapeamento de território, parcerias ou acordos, o desenvolvimento de prestações de serviços e de tecnologias sociais.

O curso modelo será disponibilizado para todos os *campi*, que deverão adequar a justificativa de acordo com o contexto local. Também serão realizados cursos de formação para servidores se apropriarem da temática e se capacitarem tanto para ofertar o curso modelo, quanto para desenvolver outros tipos de ações relacionadas ao tema.

Para viabilizar a efetivação do projeto modelo, será publicado edital de fomento para execução do projeto em 02 *campi*. Como critério de seleção, serão consideradas as contrapartidas que os *campi* oferecerão para o desenvolvimento do projeto, como equipe, equipamentos entre outros.

Com o acúmulo de discussões e desenvolvimento de ações, no final de 2019, os encaminhamentos para regulamentação e composição do Núcleo de Economia Solidária do IFSP serão iniciados.

Será designada uma Comissão para elaboração do regulamento do Núcleo de Economia Solidária do IFSP que passará por consulta pública antes de sua publicação e, em seguida, será realizada a sua composição em consonância com as normas estabelecidas no regulamento. Ao final do processo e como encerramento do programa, será realizado o evento de posse dos membros do Núcleo.

O monitoramento e a avaliação do programa serão atividades contínuas, além de contarem, semestralmente, com período dedicado para avaliações, reflexões e, se necessário, reformulações. Um dos períodos dedicados à avaliação será após o término dos 08 projetos fomentados. Nesse momento, o programa será aprimorado, incorporando as experiências e os aprendizados do primeiro semestre de execução. Ademais, foram previstos momentos de revisão das metodologias para que haja o aperfeiçoamento e atualização permanente dos produtos gerados pelo programa.

Relação Ensino, Pesquisa e Extensão

Por meio da articulação de projetos de extensão, o programa possibilitará a formação de diferentes públicos que apresentem interesse em desenvolver atividades na perspectiva da economia solidária, a capacitação de servidores e estudantes do IFSP e de outras instituições e o levantamento, sistematização e análise de dados empíricos com vistas ao reconhecimento de demandas para a retroalimentação das ações definidas neste programa e à produção de conhecimentos, contribuindo, assim, com a bibliografia de referência na área da economia solidária. É importante observar, ainda, que o Núcleo de Economia Solidária do IFSP poderá se articular a outros núcleos vinculados aos segmentos do Ensino, da Pesquisa ou da Extensão, assim como se envolver em discussões relacionadas à inclusão do tema em disciplinas de cursos superiores e de pós-graduação do IFSP.

Avaliação Pelo Público

A avaliação pelo público será realizada por meio de questionários semiestruturados (padronizados) ao final de cada ação vinculada aos projetos desenvolvidos no âmbito do programa. Os dados sistematizados serão utilizados a fim de diagnosticar se os objetivos foram atingidos e com o objetivo de aprimorar futuras ações.

Pela Equipe

O monitoramento e a avaliação do programa serão atividades contínuas, além de contarem, semestralmente, com período dedicado para avaliações, reflexões e, se necessário, reformulações.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____. **Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: MEC, 2008.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). **O que é economia solidária**. 2011. Brasília, DF: MTE, 2011. Disponível em: <http://www.mte.gov.br/ecosolidaria/ecosolidaria_oque.asp>. Acesso em: 02 ago. 2011.

LAVILLE, J. L.; GAIGER, L. I. Economia Solidária. In: CATTANI, A. et al. **Dicionário Internacional da outra economia**. São Paulo: Almeida, 2009. pp. 162-168.

SINGER, P. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002. 127p.

_____. A recente ressurreição da economia solidária no Brasil. IN: SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). **Produzir para viver – os caminhos da produção não capitalista**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002a.